



Trabalhos Científicos

Título: Correção Cirúrgica Da Hidronefrose Em Pacientes Pediátricos.

Autores: ANA CAROLINA SALES JREIGE (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS- UNICEPLAC), RENATO VAZ DE SIQUEIRA (UNIVERSIDADE BRASIL), PAULO EDUARDO SILVA SOUSA (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE), MARIA GABRIELLA CUNHA BATISTA (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE), LUANA TURISSI (UNIVERSIDADE BRASIL), GLENDHA STEPANHIE MARTINS (UNIVERSIDADE BRASIL), RAFAEL ASSEM REZENDE (FACULDADE IRECÊ DIAMANTINA), MIRELLA CRISTINA SAKAI (FACULDADE IRECÊ DIAMANTINA), LUCIANA LARA VICENTE PARREIRA (UNIVERSIDADE BRASIL), RULLYA MARSON DE MELO OLVEIRA (UNIVERSIDADE BRASIL), TALITA COSTA BARBOSA (UNIVERSIDADE BRASIL), JOÃO VITOR SOARES VICENTINI (SANTA CASA SÃO CARLOS), LARA MARIA SOUZA MARCONDES COLOGNESI (UNIVERSIDADE BRASIL), RAISSA SILVA FROTA (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE), AMANDA OLIVA SPAZIANI (UNIVERSIDADE BRASIL), LAÉRCIO SOARES GOMES FILHO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS- UNICEPLAC), UANDA BEATRIZ PEREIRA SALGADO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS- UNICEPLAC), RUBENS MOURA CAMPOS ZERON (CENTRO UNIVERSITÁRIO LUSÍADA- UNILUS), TIAGO LEAL DUTRA DE ANDRADE (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA- UNICEUB), ALINE MOTA BITENCOURT (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS-UNICEPLAC)

Resumo: Introdução: Hidronefrose é a dilatação da pelve e dos cálices renais pelo aumento da pressão hidrostática, devido ao refluxo vesicoureteral. Quando discreta, pode regredir espontaneamente. Contudo, a cirurgia pode tornar-se a única opção para casos graves. Objetivo: Explorar a correção cirúrgica da hidronefrose em pacientes pediátricos. Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura mediante as plataformas LILACS e PubMed. As palavras-chave utilizadas foram “cirurgia de hidronefrose” e “correção de hidronefrose” e suas correspondentes em inglês e espanhol. Foram eleitos 6 artigos, que serão utilizados como objeto de estudo. Resultados: A hidronefrose é uma afecção comum na infância, sendo a estenose na junção ureteropélvica sua principal causa. Ela requer uma cuidadosa avaliação pós-natal no paciente pediátrico, havendo indicações cirúrgicas para o quadro. Uma ferramenta útil para o diagnóstico de hidronefrose, além da ultrassonografia, é a dosagem de TGF- 946,1 urinária, podendo também avaliar o estado da função do parênquima renal, pré e pós-operatório. Há diferentes formas de correção cirúrgica evidenciadas em literatura. A pieloplastia com mini-incisão é uma técnica segura e eficaz, com vantagem combinada de altas taxas de sucesso e diminuição da morbidade da abordagem laparoscópica. Além disso, a ureterólise e excisão de veia laparoscópica robótica é uma opção segura em caso de obstrução causada pela veia gonadal. Outra forma terapêutica eficaz e com baixo índice de morbidade é a nefrostomia percutânea, podendo ser realizada em nível ambulatorial. Conclusão: A hidronefrose, por ser relativamente comum na população pediátrica, requer uma avaliação completa do paciente para realizar a conduta precocemente. Geralmente, opta-se por tratamento conservador em casos mais brandos. Casos avançados podem necessitar de correção cirúrgica. Entretanto, os custos das intervenções cirúrgicas são altos quando o procedimento não é feito pelo Sistema Único de Saúde e é uma questão a ser colocada como dificuldade de tratamento.